Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Rede de ódio: manipulação e intolerância digital

Diego Leonardo Santana Silva[I]

No ano de 2020 chegou à tela da Netflix o filme polonês "Rede de Ódio"[II]. A película narra a história de Tomasz Giemza (Maciej Musiałowski), um jovem polonês que acaba sendo expulso da faculdade de direito após cometer plágio em um trabalho acadêmico. Precisando de emprego, Giemza passa a trabalhar em uma empresa especializada em marketing digital. Porém, esse marketing digital é voltado para a manipulação de conteúdo na internet visando prejudicar seus concorrentes. O que era utilizado para aumentar ou diminuir a popularidade de blogs, influencers ou produtos, ao decorrer do tempo acabou sendo utilizado politicamente com o filme apresentando as eleições para a prefeitura de Varsóvia como exemplo.

A escolha do perfil do protagonista remete a um homem jovem que vem de uma cidade menor para a capital do país. Seus tios, Robert Krasucki (Jacek Koman) e Zofia Krasucka (Danuta Stenka) são ricos e ele também possui uma paixão platônica por sua prima Gabi Krasucka (Vanessa Aleksander). Jovem prodígio, Tomasz Giemza conseguiu uma vaga numa das melhores faculdades de direito do país e a forma como ele é expulso do curso, no caso, pelo cometimento de plágio utilizando conteúdo retirado da internet explicita bem de que forma o protagonista se relaciona com a internet. A internet é um espaço de referência e uma forma fácil de conseguir aquilo que se deseja. Manipular a rede traz poder e o personagem principal possui na manipulação um dos traços de sua personalidade.

No que diz respeito ao papel e funcionamento da internet, o filme traz uma abordagem atualizada. É mostrado uma blogueira fitness que usa a internet como principal maneira de divulgar seu trabalho. Então, alguém contrata a empresa a qual Tomasz Giemza trabalha para prejudicar o trabalho dessa blogueira. A solução apontada por Tomasz Giemza é eficiente. Basta criar uma hashtag afirmando que um dos produtos recomendados ela instrutora causava coceira nas mãos. A hashtag é embasada por robôs em um ataque virtual orquestrado que acaba levando a reputação da blogueira para baixo e entregando ao cliente aquilo que foi desejado.

Esse incidente serve como exemplo de como funciona esse tipo de atividade atualmente. Dentro do ciberespaço, aqui entendido como um ambiente que surgiu a partir da interconexão entre os computadores[III] surgiu a chamada "Cibercultura", definida pelo filósofo francês Pierre Levý como sendo "um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço"[IV]. Desse modo, o ambiente virtual possui uma linguagem própria que, com a popularização dos recursos digitais, acabam transparecendo a barreira do mundo virtual sendo também utilizado fora dele.

Na verdade, de certo modo, a cibercultura transpareceu o virtual à medida em que estes recursos foram adentrando no cotidiano das pessoas que fica difícil distinguir os aspectos e limites da divisão entre mundo virtual e mundo real. O filme aborda tal problemática no momento em que todos que ali vivem estão conectados e atentos ao que repercute na rede fazendo com que o que aconteça no ciberespaço tenha impactos fora dele. A internet se tornou um espaço de referência tão poderoso que a própria televisão repercute o que acontece na rede. É assim durante o filme que apresenta este exercício de conexão entre o real e o virtual de modo que ambos, enfim tornam-se a mesma coisa.

A relação da internet com a política também é algo trabalhado na película. Na produção, o cenário político é apresentado, com a Polônia passando por uma fase de debates sobre questões relacionadas à emigração e a participação na União Europeia em um processo que conta com a ascensão de partidos e políticos de extrema-direita. Nisso, devemos levar em conta que a Polônia foi um dos países que mais sofreram com o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. Muitos judeus viviam na Polônia e foi lá que campos de concentração foram construídos, sendo o mais famoso deles o de Auschwitz. De 1944 a 1989 a Polônia compôs o bloco dos países da chamada "Cortina de Ferro" em forma de uma república comunista. Somente em 2004, o presidente Kwasniewski reconheceu oficialmente o sofrimento dos judeus poloneses no Holocausto como uma das condições para o ingresso do país na União Europeia[V].

Nos últimos anos a extrema-direita polonesa se fortaleceu. Em 2019 o Partido Nacional-Conservador Lei e Justiça (PiS) conseguiu sua segunda vitória garantindo um segundo governo conservador no país, à medida em que se aproxima da extrema-direita[VI]. Atualmente, algo em torno de 79% da população polonesa acredita que a sociedade está falida[VII] enquanto 71% é contrária a emigração de muçulmanos[VIII]. Desse modo, o filme trata de uma questão presente no país. Nele, temos o personagem Paweł Rudnicki (Maciej Stuhr) que é um candidato pró-união europeia e a favor de pautas mais progressistas que disputa as eleições para a prefeitura de Varsóvia. Rudnicki também é homossexual o faz do perfil desse candidato algo ao qual a extrema-direita antagoniza. Tomasz Giemza atua de maneira dupla. Por um lado, ele trabalha em uma empresa que passa a fazer marketing negativo à campanha de Rudnicki, por outro lado, ele acaba conhecendo Rudnicki e se aproximando dele trabalhando como voluntário em sua campanha. Ou seja, Giemza atua como um agente duplo em prol de direcionar ataques a Rudnicki.

A campanha política na internet é árdua e cruel. O ódio e a violência são incentivados à medida em que informações falsas são facilmente disseminadas. Fazendo uso da internet é possível manipular a quantidade de seguidores e criar uma percepção sobre as coisas gerando tendências de apoio e rejeição. Além disso, o filme demonstra que a forma de realizar isso está acessível a todos já que as ferramentas ali utilizadas são redes sociais. Qualquer um pode ter redes sociais, qualquer um pode criar e disseminar informações falsas na internet. Por isso, essa prática vem se transformando em algo tão comum.

Outro ponto que vem se tornando bastante comum é a relação entre a realidade virtual, uma visão de mundo deturpada e o extremismo político. Esse elemento é abordado no término do filme que desencadeia para o extremismo político o um atentado terrorista. Isso ocorre quando Tomasz Giemza conhece através de um jogo de RPG Guzkowski (Adam Gradowski), Tomasz sabe quem é Guzkowski, embora Guzkowski não saiba com quem realmente esteja falando. Ao seu parceiro de RPG, Tomasz se apresenta como representante de algo maior, uma organização que precisa de pessoas como Guzkowski para eliminar todo o mal da Europa. Guzkowski tem gosto por armas e acaba sendo incentivado a cometer um atentado terrorista durante um evento da campanha de Paweł Rudnicki.

O atentado deixa dezenas de vítimas, entre elas o próprio Rudnicki, Tomasz, no lugar certo e na hora certa acaba se transformando no grande herói que detém Guzkowski que acaba detido. Por um lado, os investigadores acreditam que o atirador possui problemas mentais e que afirmava ouvir vozes em um jogo de videogame. Já outros dois detetives desconfiam de Tomasz, mas não conseguem concluir se houve sua participação ou não. A desconfiança dos detetives serve para demonstrar que nem todos confiam cegamente naquilo que Tomasz faz. Porém, dentro da narrativa do filme isso não é o suficiente para desmascará-lo.

Por fim, percebemos um filme atualizado quanto às questões da relação entre o digital e a vida social e política. Sua narrativa gira em torno do protagonista que tem a sua jornada bem trabalhada. A escolha do seu tipo de personalidade não é um mero acaso. Tomasz não é um

gênio da computação, ele é uma pessoa normal, com moral flexível que faz uso de recursos já existentes e de práticas que outras pessoas também utilizam para atingir seus objetivos. O desfecho é esperado pelo ambiente criado no filme e serve como alerta e reflexão para os rumos aos quais o extremismo político pode levar.

Desse modo, "Rede de ódio" se torna um filme importante para aqueles que desejam estudara relação entre intolerância e internet. À medida em que organizações terroristas e grupos extremistas fazem uso do ciberespaço como instrumento de propaganda e difusão de seu discurso, está atento aos usos da internet se torna algo fundamental para aqueles que desejam estudar tais temas. Sendo assim, o filme transmite uma mensagem e serve como instrumento de leitura e reflexão sobre essa importante temática.

Notas

[I] Doutorando em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ) com bolsa Capes. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). E-mail: diego@getempo.org
[II] Título original: Sala Samobójców. Hejter.
[III] LÉVY, 2014, p. 17
[IV] LÉVY, 2014, p. 17
[V] JUDT, 2008, p. 789)
[VI] Para mais informações, consultar: https://www.dw.com/pt-br/extrema-direita-se-fortalece-na-pol%C3%B4nia/a-50825472. Acesso em 03 de Mar. de 2021.
[VII] EATWELL, GOODWIN, 2020. p.233
[VIII] EATWELL, GOODWIN, 2020. p. 167

Referências Bibliográficas:

EATWELL, Roger. GOODWIN, Matthew. **Nacional-populismo:** a revolta contra a democracia liberal. Tradução de Alessandra Bonrruquer. Rio de Janeiro: Record, 2020.

JUDT, Tony. **Pós-guerra**: uma história da Europa desde 1945. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibersultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. (3ª edição).

Sitiografia:

Extrema direita se fortalece na Polônia. **Deutsche Welle**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/extrema-direita-se-fortalece-na-pol%C3%B4nia/a-50825472>. Em 03 de Mar. de 2021.